

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT18.003

AFFECTUS: RESSIGNIFICANDO EMOÇÕES E CONSTRUÍDO PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

SUELLEN TARCILA DA SILVA LIMA

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE,
suellen_tarcyla@hotmail.com;

RESUMO

Por muito tempo as competências cognitivas foram priorizadas em detrimento do desenvolvimento de outras competências, dentre elas as socioemocionais. Nas últimas décadas, percebemos uma mudança nessa perspectiva e as pesquisas sinalizam que a articulação entre as duas competências potencializa a formação dos estudantes e contribuem para a atuação profissional e cidadã. Por isso, fomos propelidos a pensar coletivamente a importância do desenvolvimento de propostas e práticas pedagógicas que objetivassem o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para educação socioemocional dos estudantes, professores e demais integrantes da comunidade intraescolar. O presente trabalho tem por objetivo socializar resultados obtidos por meio da vivência de um projeto interdisciplinar desenvolvido em uma escola pública da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, localizada no Agreste Pernambucano. A proposta nasceu na pluralidade de ideias, percepções e necessidades identificadas no contexto escolar, com a finalidade de acolher, fazer sentir e fazer sentido. Assim, se constituiu como objetivo central da intervenção o desenvolvimento de ações que tivessem como propósito o estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais e a sensibilização para o autoconhecimento, o autocuidado e a compreensão das emoções como elementos constituintes do ser. A metodologia adotada foi de base qualitativa, tendo as seguintes etapas: Escuta dos discentes sobre o desenvolvimento de rodas de diálogo temáticas; Acolhimento de sugestões de temáticas; Delimitação dos temas e convidados; Escolha de estratégias didáticas; Desenvolvimento de propostas de intervenção. Os resultados obtidos auxiliaram a construção de um mapa afetivo e o fortalecimento de práticas para o desenvolvimento do autoconhecimento,

auto apreciação e o autocuidado da saúde física e emocional, bem como o reconhecimento das emoções.

Palavras-chave: Acolhimento, Competências, Mapa Afetivo, Pertencimento, Relações.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo as competências cognitivas foram priorizadas em detrimento do desenvolvimento de outras competências, dentre elas as socioemocionais. Nas últimas décadas, têm se percebido uma mudança nessa perspectiva e as pesquisas têm sinalizado que a articulação entre as duas competências potencializa a formação dos estudantes e contribui para a atuação profissional e cidadã.

Ao observar os documentos e ordenamentos legais que orientam o trabalho docente e sinalizam as novas demandas formativas, identificamos a evidência e lugar de destaque que as competências socioemocionais têm ocupado não apenas no nível de discussão ou de orientação legal, mas no cotidiano das salas de aula e das práticas docentes.

Diferentes pesquisas científicas têm ressaltado a importância das competências socioemocionais nos múltiplos nichos sociais e no âmbito educacional. No contexto organizacional, as pesquisas têm demonstrado que, quando desenvolvidas, tais competências podem atuar no sentido de prevenir o absentismo, infrações disciplinares, desemprego e baixo salário (HECKMAN & RUBINSTEIN, 2001; HECKMAN, STIXRUD & URZUA, 2006; LINDQVIST & VESTMAN, 2011; MACCANN, DUCKWORTH & ROBERTS, 2009).

Nas "Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica" (BRASIL, 2002), o conceito de competências (cognitivas e socioemocionais) foi apresentado como nuclear na geração de políticas curriculares.

Segundo as pesquisas desenvolvidas, as competências socioemocionais também auxiliariam na estabilidade laboral e produtividade, exercendo até mesmo influência sobre as habilidades cognitivas geradoras de sucesso (BOWLES & GINTIS, 1976; KLEIN, SPADY & WEISS, 1991; THIEL & THOMSEN, 2013). No ambiente educacional, por sua vez, o destaque tem sido dado à contribuição das competências socioemocionais para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promoção do sucesso escolar, prevenção de problemas de aprendizagem, insucesso acadêmico (ABED, 2014), frequência e até mesmo horas adicionais de estudo (DELANEY, HARMON & RYAN, 2013).

As competências socioemocionais são definidas como um conjunto de traços, comportamentos e habilidades que incluem tipicamente:

1. Variáveis como atitude, valores, interesse e curiosidade;

2. Variáveis de temperamento e personalidade como abertura a novas experiências, amabilidade, conscienciosidade, extroversão e estabilidade emocional;
3. Variáveis sociais como liderança, sensibilidade social e habilidade de trabalhar com outros;
4. Construtos voltados à autoeficácia, autoestima e identidade pessoal;
5. Hábitos de trabalho, tais como esforço, disciplina, persistência e manejo de tempo, assim como;
6. Emoções direcionadas a tarefas específicas, notadamente entusiasmo e ansiedade (ABED, 2014; LEE & SHUTE, 2009)

Segundo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (BRASIL, 1988, 2002) a busca por uma prática de ensino contextualizada que valorize os conhecimentos previamente vivenciados, acrescidos de conteúdos novos, ambos integrados de maneira crítica e reflexiva (BIZZO; KAWASAKI, 1999) precisam ser vivenciados, objetivando a formação integral dos sujeitos e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Assim, os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 2017)

Frente ao exposto, fomos propelidos a pensar coletivamente a importância do desenvolvimento de propostas e práticas pedagógicas que objetivassem o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para educação socioemocional dos estudantes, professores e demais integrantes da comunidade intraescolar.

O projeto *Affectus* nasce na pluralidade de ideias, percepções e de necessidades identificadas no contexto escolar. Um projeto que foi abraçado por toda a comunidade intraescolar e foi amplificado de tal maneira que as ações pensadas e vivenciadas foram construídas em uma perspectiva integrada e integradora, com a finalidade de acolher, fazer sentir e fazer sentido.

Assim, se constituiu como objetivo central da intervenção o desenvolvimento de ações que tivessem como propósito o estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais e a sensibilização para o autoconhecimento, o autocuidado e a compreensão das emoções como elementos constituintes do ser.

Os objetivos construídos de forma colegiada com as demais escolas integrantes do projeto piloto foram estruturados da seguinte forma:

OBJETIVO GERAL

Construir estratégias pedagógicas na ótica do acolhimento e do cuidado humano, na perspectiva da formação integral dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de convivências acolhedoras, inclusivas e respeitosas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as emoções e sentimentos predominantes na comunidade escolar;
- Desenvolver intervenções mediadoras para ressignificação das emoções, criando ambientes acolhedores nos espaços escolares;
- Estimular uma cultura de acolhimento e inclusão no ambiente escolar, através da implantação de núcleos de afetividade, práticas meditativas e ações pedagógicas que resultem na formação integral.

Posteriormente a estruturação dos objetivos, foram pensadas etapas metodológicas que pudessem ser vivenciadas a fim de promover a integração dos participantes do projeto e a otimização dos resultados. As etapas supracitadas serão descritas no ponto a seguir.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de base qualitativa. A proposta foi orientada pelas bases da pesquisa qualitativa. Segundo Kauark et.al. (2010) a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e Professores da Escola Felisberto de Carvalho

ETAPAS DO PROJETO

1. Escuta dos discentes sobre o desenvolvimento de rodas de diálogo temáticas
2. Acolhimento de sugestões de temáticas
3. Delimitação dos temas e convidados
4. Escolha de estratégias didáticas
5. Desenvolvimento de propostas de intervenção

BASES NORTEADORAS PARA A ESCOLHA DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS ADOTADAS

As estratégias metodológicas adotadas no projeto são orientadas pelas seguintes categorias teóricas, epistemológicas e ideológicas:

- Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Formação Crítica e Reflexiva;
- Aprendizagem Autorregulada; Uso de novas tecnologias educacionais;
- Ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem; Dialogicidade;
- Autonomia; Inclusão.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Formação continuada: Foram ministrados momentos de formação continuada para os professores(as) com o objetivo de sensibilizar e oportunizar reflexões e produções individuais e coletivas. Alguns momentos foram mediados por psicólogos e psicanalistas convidados em parceria interinstitucional.
- Rodas de Diálogo: As rodas de diálogo foram ministradas por professores da ESFEC e convidados de outras instituições e tiveram por objetivo a discussão da temática central do projeto pela perspectiva crítica e estímulo ao desenvolvimento de um pensamento complexo por parte dos estudantes e professores no que diz respeito a adoção de novas posturas

e práticas, o estabelecimento de novas relações, o desenvolvimento de habilidades para a educação socioemocional e para a adoção de novos hábitos bem como o desenvolvimento de competências e diferentes inteligências.

- Palestras: Foram ministradas palestras com psicólogos e psicólogas, psicanalistas e outros profissionais. Tanto para os docentes, quanto para os discentes.
- Subprojetos: Em paralelo ao projeto *Affectus* foram desenvolvidos outros projetos que alinhados aos objetivos centrais da proposta, otimizaram e potencializaram os resultados alcançados. Dentre eles destacamos o projeto “Saúde Mental e Diálogos” coordenado pela Professora Alexandra Oliveira e o projeto “Setembro amarelo em prol da valorização da vida” coordenado pela Professora Thárcia Lopes.

INDICADORES E CRITÉRIOS ELEITOS PARA A ANÁLISE DOS RESULTADOS

- Uso de diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos e significados para as ações desenvolvidas. (Inspirada na Competência geral da BNCC nº4)
- Desenvolvimento de práticas para o desenvolvimento do autoconhecimento, auto apreciação e o autocuidado da sua saúde física e emocional, bem como o reconhecimento de suas emoções e das dos outros, com autocrítica. (Inspirado na Competência geral da BNCC nº8)
- Construção de argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e a defesa de ideias e pontos de vista que promovam a consciência crítica e o respeito a si e ao outro. (Inspirado na Competência específica da área de Ciências da Natureza da BNCC nº5)
- Criação de espaços para a utilização de diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas das diferentes áreas do conhecimento de forma crítica, significativa, reflexiva

e ética. (Inspirado na Competência específica da área de Ciências da Natureza da BNCC nº6)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando observamos o caderno de conceitos, princípios e estratégias estruturantes produzido pelo centro de referências em educação integral, encontramos no que diz respeito a multidimensionalidade a seguinte afirmação:

“...o(a) estudante em suas diferentes etapas de vida, e nas relações que estabelece com o território - deve ser compreendido e reconhecido como centralidade da política educacional. Sua multidimensionalidade torna-se objeto pedagógico e o próprio fim para o qual convergem todas as práticas educativas. O sujeito e suas interações com o meio, com o Outro e com o próprio conhecimento assumem-se de forma interdependente e a aprendizagem se concretiza como produto dessas relações.” (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, p.35)

Assim, tomamos por referência tais dimensões para serem tomadas como eixo central do desenvolvimento de ações e projetos em nossa realidade escolar. Tomando por base as dimensões indicadas no documento produzido pelo centro de referência em educação integral construímos nossos instrumentos de análise para compreender como cada proposta fortalecia determinada dimensão, sendo elas:

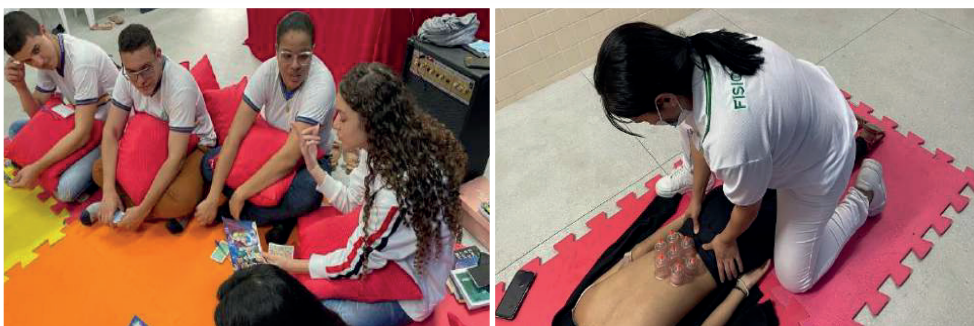
1. DIMENSÃO FÍSICA: *Relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.*
2. DIMENSÃO SOCIAL: *Refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.*
3. DIMENSÃO EMOCIONAL OU AFETIVA: *Refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de autorealização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de autoreinvenção e do sentimento de pertencimento.*
4. DIMENSÃO INTELECTUAL: *Refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.*

5. DIMENSÃO CULTURAL: *Diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.*

Os resultados obtidos por meio da vivência da proposta apresentada resultados indicam que as ações desenvolvidas auxiliaram no alcance e fortalecimento das seguintes competências:

- Motivação para viver novos momentos de ensino-aprendizagem;
- Engajamento, comprometimento e autonomia na busca pelo conhecimento;
- Novas aprendizagens sobre o uso de plataformas e ferramentas tecnológicas aplicadas educação;
- Desenvolvimento de um pensamento complexo e uma visão não fragmentada das competências Socioemocionais;
- Curiosidade Científica;
- Maturidade na condução de discussões científicas;
- Desenvolvimento de inteligência inter e intrapessoal;
- Trabalho em equipe;
- Domínio de novas ferramentas e técnicas de estudo;
- Novas posturas discentes e docentes;
- Fortalecimento de laços afetivos;
- Valorização do conhecimento, da educação e da escola.

As repercussões dos resultados chegam as salas de aula e aos nossos estudantes por meio de estratégias inovadoras que como as que foram supramencionadas assumem um lugar potente no fortalecimento do protagonismo e do projeto de vida dos nossos estudantes. Abaixo indicamos por meio do registro fotográfico algumas das ações vivenciadas.















CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo fomos ensinados a pensar e sentir de forma cartesiana. Orientados a separar o racional do emocional, o cognitivo do sensorial. Mas, hoje percebemos que a visão integral sobre a formação humana tem permitido e mais uma vez nos ensinado sobre a reconstrução de sentidos e compreensões sobre o lugar do socioemocional na existência humana.

Com o desenvolvimento da proposta e dos resultados apresentados, percebemos que no cenário educacional e na formação interdimensional dos seres humanos precisamos contemplar e fortalecer os aspectos socioemocionais. No campo da formação de pessoas precisamos evidenciar a urgência, principalmente no campo da formação de professores, de práticas que fomentem o fortalecimento de competências socioemocionais e deem suporte didático pedagógico para que os profissionais da educação compreendam a relevância de tais competências para a construção de aprendizagens e formação de cidadãos.

O projeto está sendo vivenciado e agora ampliado, pois no ano de 2023 foi instuído por meio de uma proposta apresentada pela autora deste trabalho, um Núcleo de Acolhimento Socioemocional Comunidade-Escola o NASCE que por meio de parcerias interinstitucionais tem trazido para a escola estudantes, estagiários e profissionais com ampla atuação que tenham formação em direito, enfermagem, farmácia, nutrição, medicina, ciências sociais, psicologia, e outras áreas do conhecimento para realizar atendimentos com os estudantes, suas famílias e demais membros da comunidade extraescolar.

Há muito a ser feito, mas acreditamos que iniciativas como essa indicam novos caminhos para a escola, para a formação de pessoas e para as novas dinâmicas estabelecidas na sociedade, bem como as novas demandas formativas indicadas. Consideramos fundamental a continuidade de projetos e ações que tenham em seu cerne os pilares do aprender a ser, a conhecer, a conviver e a aprender.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Recuperado em 15 fevereiro, 2015, de http://educacaosec21.org.br/wpcontent/uploads/2013/08/habilidadessocioemocionais_CNE.pdf

BOWLES, S., & GINTIS, H. *Schooling in Capitalist America*. **New York: Basic Books**, 1976.

HECKMAN, J. J., & RUBINSTEIN, Y. The Importance of Noncognitive skills: Lessons from the GED Testing Program. **American Economic Review**, 91, 145-149, 2001.

HECKAMAN, J. J., STIXRUD, J., & URZUA, S. The Effect of Cognitive and Noncognitive Abilities on Labor Market Outcomes and Social Behavior. **Journal of Labor Economics**, 24(3), 411-482, 2006.

LINDQVIST, E., & VESTMAN, R. The Labor Market Returns to Cognitive and Noncognitive Ability: Evidence from the Swedish Enlistment. **American Economic Journal Applied Economics**, 3(1), 101-128, 2011.

MACCANN, C., DUCKWORTH, A., & ROBERTS, R. D. Identifying the Major Facets of Conscientiousness in High School Students and their Relationships with Valued Educational Outcomes. **Learning and Individual Differences**, 19, 451-458, 2009.